

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
CAMPUS DO SERTÃO  
UNIDADE EDUCACIONAL DE SANTANA DO IPANEMA  
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

MAGNA PALMEIRA DO NASCIMENTO TAVARES

**Uma análise do perfil socioeconômico dos feirantes de Senador Rui Palmeira- AL**

Santana do Ipanema – AL

2019

MAGNA PALMEIRA DO NASCIMENTO TAVARES

**Uma análise do perfil socioeconômico dos feirantes de Senador Rui Palmeira- AL**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus Sertão, Unidade Educacional de Santana do Ipanema, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Me. Alex Nascimento dos Santos

Santana do Ipanema – AL

2019

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Unidade Educacional de Santana do Ipanema**  
Bibliotecária responsável: Larissa Carla dos Prazeres Leobino – CRB-4 2169

T231a Tavares, Magna Palmeira do Nascimento

Uma análise do perfil socioeconômico dos feirantes de Senador Rui  
Palmeira- AL / Magna Palmeira do Nascimento Tavares. – 2019.  
49 f. : il.

Orientação: Alex Nascimento dos Santos.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Econômicas) –  
Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipanema. Curso de Ciências  
Econômicas. Santana do Ipanema, 2019.

Bibliografia: f. 44- 45.  
Apêndice: f. 46- 48.  
Anexo: f. 49.

1. Economia. 2. Feira livre. 3. Senador Rui Palmeira - AL. I. Título.

CDU: 33

## Folha de Aprovação

MAGNA PALMEIRA DO NASCIMENTO TAVARES

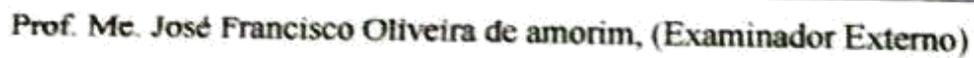
(Uma análise do perfil socioeconômico dos feirantes de Senador Rui Palmeira - AL /  
Monografia em Ciências Econômicas, da Universidade Federal de Alagoas, na forma  
normalizada e de uso obrigatório)

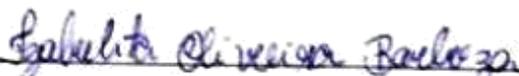
Monografia submetida ao corpo docente da  
Universidade Federal de Alagoas – UFAL,  
Campus Sertão, Santana do Ipanema e  
aprovada em 24 de julho de 2019.



Prof. Me. Alex Nascimento dos Santos (Orientador)

### Banca Examinadora:

  
Prof. Me. José Francisco Oliveira de Amorim, (Examinador Externo)



Prof. Me. Izabelita Oliveira Barboza (Examinador Interno)

A minha família por toda força e apoio, em especial a minha irmã Rosemária que me acolheu na sua casa durante todo o percurso da graduação.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo que ele tem me proporcionado viver e pela força que tem me dado para conseguir vencer os obstáculos que o mundo me coloca e se não fosse por ele não estaria hoje vivenciando mais este momento da minha vida: realização acadêmica.

Aos meus pais e irmãos por terem me acompanhado e mim ajudado em todos os momentos da minha vida e, em especial, a minha mãe, Francisca, que sempre mim incentivou a estudar e a lutar pelos meus objetivos e a minha irmã, Rosemária, pelo acolhimento e estadia durante todo o curso.

Ao meu esposo Luiz Márcio que esteve comigo durante toda a graduação mim dando força e mim encorajando, pela sua ajuda neste trabalho, pois sem ele não seria possível.

A minha grande amiga e companheira de universidade, Fábila Araújo pelo companheirismo e disposição.

Ao professor Alex Nascimento dos Santos, meu orientador, pela disponibilidade e paciência.

A todos os professores da UFAL Unidade Santana do Ipanema pela contribuição acadêmica.

Aos feirantes de Senador Rui Palmeira por terem doado um pouco do seu tempo para colaborarem com essa pesquisa.

Enfim, a todos aqueles que contribuíram de alguma forma com esse trabalho, meu muito obrigada.

Que Deus abençoe a todos!

## RESUMO

Este trabalho tem como objeto de estudo a caracterização do perfil socioeconômico dos feirantes do município de Senador Rui Palmeira- AL. É uma pesquisa de campo de caráter exploratório, com tratamento quantitativo e qualitativo. Foi aplicado um questionário a todo o universo de feirantes do município que compreendeu à 196 entrevistados. A análise dos dados foi realizada com o auxílio de ferramentas de estatística descritiva e um teste qui-quadrado para observar a relação entre o nível de escolaridade e a atividade comercial da feira livre. O problema estudado foi identificar a caracterização do perfil socioeconômico dos feirantes de Senador Rui Palmeira- AL. Os resultados mostraram que a feira livre do município tem uma participação significativa na vida dos feirantes, onde a mesma é considerada para 75,13% dos entrevistados como a única fonte de renda, isso revela que esta atividade desempenha papel importante para a geração de renda dos feirantes e de seus dependentes. Com base no teste aplicado sob a hipótese de independência os resultados levaram a falha na rejeição da hipótese nula, pois o qui- quadrado calculado foi de apenas 5,36 valor menor que o qui- quadrado tabelado que é de 7,82. Logo, para a amostra estudada, não ocorre associação entre as variáveis escolaridade e atividade comercial.

**Palavras chaves:** Feira livre. Feirantes. Mercado de trabalho.

## ABSTRACT

This work has as object of study the characterization of the socioeconomic profile of the fairgrounds of the city of Senador Rui Palmeira-AL. It is an exploratory field research, with quantitative and qualitative treatment. A questionnaire was applied to the 196 fair dealers of the municipality, making it possible to characterize the profile of the interviewees. Data analysis was made by using descriptive statistics and a chi-square test to observe the relationship between educational level and free fairs trade activity. The problem studied was to identify the importance of the fair and the characterization of the socio-economic profile of the fair dealers of Senador Rui Palmeira-AL. The results showed that the free fair of the municipality has a significant participation in the life of the fair dealers, where it is considered for 75.13% of respondents as the only source of income, this reveals that this activity plays an important role for the generation of income of the fair dealers and their dependents. Based on the test applied under the hypothesis of independence, the results led to a failure to reject the null hypothesis, since the calculated chi-squared was only 5.36 less than the tabulated chi-square, which is 7.82. Therefore, there is no association between the variables schooling and commercial activity.

**Keywords:** Free fair. Fair dealers. Labor market.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Município de Senador Rui Palmeira-----	24
FIGURA 2- Feira da agricultura familiar-----	25
FIGURA 3- Feira livre de Senador Rui Palmeira-----	26
FIGURA 4- Cidade natal dos feirantes-----	31
FIGURA 5- Nível de vendas por semana-----	37
FIGURA 6- Distribuição Qui-Quadrado-----	41

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Taxa de desocupação segundo grupo populacional-----	20
Tabela 2- Itens comuns de avaliação-----	28
Tabela 3- Faixa etária segundo gênero dos feirantes-----	32
Tabela 4- Nível de escolaridade segundo faixa etária-----	33
Tabela 5- Número de dependentes segundo nível de escolaridade-----	35
Tabela 6- Origem dos produtos comercializados na feira livre de Senador Rui Palmeira----	37
Tabela 7- A feira livre como atividade principal e a renda média dos feirantes-----	39
Tabela 8- Frequência observada-----	40
Tabela 9- Frequência esperada-----	40

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>CAGED</b>	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
<b>CLT</b>	Consolidação das Leis do Trabalho
<b>DESENVOLVE</b>	Agência de Fomento de Alagoas
<b>EMATER</b>	Instituto de Inovação para o Desenvolvimento Rural Sustentável de Alagoas
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>PNAD</b>	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio
<b>PIB</b>	Produto Interno Bruto
<b>SIS</b>	Síntese de Indicadores Sociais
<b>SEMAGRI</b>	Secretaria Municipal de Agricultura
<b>SEPLANDE</b>	Secretaria de Estado do planejamento e do Desenvolvimento Econômico
<b>SEPLAG</b>	Secretaria de Estado do planejamento, Gestão e Patrimônio

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1	OBJETIVO GERAL .....	12
1.2	OBJETIVO ESPECÍFICO .....	13
1.3	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO .....	13
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
2.1	CONTEXTO HISTÓRICO DA FEIRA LIVRE.....	13
2.2	O FEIRANTE.....	15
2.3	INTERGERACIONALIDADE EDUCACIONAL.....	17
2.4	MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO.....	19
2.4.1	<i>SEGMENTAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO.....</i>	<i>21</i>
2.5	FORMAÇÃO ECONÔMICA DE SENADOR RUI PALMEIRA.....	23
2.6	FECHAMENTO DE CAPÍTULO .....	26
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>27</b>
3.1	COLETA DE DADOS .....	27
3.2	MÉTODO UTILIZADO .....	29
3.2.1	<i>TESTE QUI- QUADRADO.....</i>	<i>29</i>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>30</b>
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO.....	31
4.1.1	<i>CIDADE NATAL .....</i>	<i>31</i>
4.1.2	<i>FAIXA ETÁRIA E GÊNERO DOS FEIRANTES .....</i>	<i>32</i>
4.1.3	<i>NÍVEL DE ESCOLARIDADE E ESTADO CIVIL .....</i>	<i>33</i>
4.1.4	<i>NÚMERO DE DEPENDENTES E ESCOLARIDADE .....</i>	<i>34</i>
4.2	CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA .....	36
4.2.1	<i>ORIGEM DOS PRODUTOS COMERCIALIZADOS NA FEIRA LIVRE .....</i>	<i>36</i>
4.2.2	<i>NÍVEL DE VENDAS POR SEMANA.....</i>	<i>37</i>
4.2.3	<i>RENDA MÉDIA DOS FEIRANTES.....</i>	<i>38</i>
4.3	TESTE QUI- QUADRADO .....	40
<b>5</b>	<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>42</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A atividade comercial da feira livre engloba de forma clara as diferentes formas de trabalho existentes, este comércio que teve influência significativa na formação histórica e econômica do Brasil ainda vigora de forma consistente em muitas cidades do país.

É a partir da feira livre que muitas famílias conseguem seus recursos financeiros e o escoamento da sua produção. A oferta de produtos frescos e de qualidade é um dos principais aspectos deste setor, deixando o consumidor mais seguro na hora de comprar. Entretanto, a feira não é somente vista como um meio de abastecimento alimentar, a mesma possui a característica de promover empregos para os envolvidos e ainda estimular uma interação social entre eles.

Para a execução deste trabalho é necessário a participação direta do comerciante, neste caso o feirante. Este indivíduo surge nas mais distintas localidades e compõe a peça crucial para o desenvolvimento eficiente e eficaz deste comércio. Segundo Gomes de Sá (2010) inúmeras razões leva-o a praticar este serviço, entre elas pode-se apontar: questões culturais de descendentes e remanescentes da zona rural; o desemprego dos centros urbanos; o aumento da mão de obra, resultado do processo migratório de nordestinos que voltaram das grandes cidades, principalmente, São Paulo; e a busca de expansão de pequenos e médio empresários.

A feira livre representa de forma objetiva um meio de minimizar os efeitos do desemprego que aumentou significativamente nos anos de 2015 e 2016, reflexo da crise econômica que afetou todo o país. Observada como uma forma de empregabilidade, esta atividade estimula a ocupação de inúmeras pessoas no setor informal que por motivos diversos não conseguiram adentrar no mercado de trabalho formal (GOMES DE SÁ, 2010). Baseando-se nestas afirmações pode-se destacar o desemprego como um dos grandes responsáveis pelo aumento considerável deste setor. Porém, questões como educação, renda e desigualdades entre as regiões são fortes influenciadores para o aumento do segmento informal.

Diante do exposto, surgiu o seguinte problema de pesquisa: Qual a caracterização do perfil socioeconômico dos feirantes do município de Senador Rui Palmeira/ AL?

Buscando responder a esse questionamento os objetivos deste estudo serão apresentados a seguir.

### 1.1 OBJETIVO GERAL

Identificar a caracterização do perfil socioeconômico dos feirantes do município de Senador Rui Palmeira/AL.

## 1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Os objetivos específicos são os seguintes: a) Descrever a realidade vivenciada pelos feirantes do município; b) Apontar as principais atividades realizadas pelos feirantes; c) Destacar as principais cidades de abastecimento dos produtos comercializados na feira; d) Mensurar a participação da feira livre na renda familiar dos feirantes; e) Descrever as características socioeconômicas; f) Verificar se existe associação entre a atividade da feira livre com o nível de escolaridade dos envolvidos.

Desta forma, o estudo é de grande importância no fornecimento de informações precisas sobre o perfil dos feirantes do município, contribuindo para que órgãos públicos e toda sociedade conheçam a situação desses trabalhadores. A pesquisa também pode auxiliar futuros estudos realizados nesta área.

## 1.3 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

A organização do trabalho dividiu-se em quatro capítulos. No segundo capítulo foi feito uma revisão de literatura, dando ênfase ao contexto histórico da feira livre, com a finalidade de compreender como esta atividade se originou e a sua contribuição para a formação histórica do país. Foi ressaltado também questões importantes como a educação a segmentação do mercado de trabalho brasileiro. O terceiro capítulo contempla a metodologia utilizada no processo de elaboração da pesquisa. Por fim, no quarto capítulo é discutido os resultados e discussões, possibilitando caracterizar o perfil dos feirantes de Senador Rui Palmeira.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Procurando compreender a relevância da feira livre e como os feirantes são classificados foram encontrados estudos na literatura que possibilitaram fazer uma abordagem eficiente sobre este propósito.

### 2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA FEIRA LIVRE

A feira livre pode ser considerada a expressão de um complexo de relações sociais e econômicas que ocorre dentro de um determinado espaço público, utilizado para o

abastecimento doméstico e periódico de produtos frescos. Estas afirmações podem ser observadas na fala de Coutinho et al. (2006), onde os autores fazem referências aos tipos de produtos que são comercializados nas feiras livres.

Segundo o artigo 1º do Decreto nº 235 de 15 de janeiro de 1992, a feira livre é considerada atividade realizada em local previamente designado, em instalações provisórias ou definitivas, de caráter cíclico, para comercialização de produtos hortifrutigranjeiros, cereais, produtos de artesanato, pescado, aves, flores, plantas, doces, laticínios, carne de sol, lanches e confecções (COUTINHO et al. 2006, p.3).

Entretanto, ela não pode ser observada apenas como um instrumento de abastecimento alimentar, de acordo com Silveira et al. (2017) este segmento de mercado também é responsável pelo processo de empregabilidade para as pessoas do campo que veem nesta atividade uma possibilidade de escoar sua produção, além disso a feira é capaz de promover a socialização entre as pessoas da zona urbana e rural.

Historicamente as feiras livres é uma das mais antigas formas de comercialização entre os indivíduos, e foi a partir dela que ocorreu a civilização entre os povos e a geração de excedentes para os produtores. Vista como uma atividade meramente comercial, a feira livre tem sua origem na passagem da Idade Média para a Idade Moderna, sendo ela responsável pelo surgimento dos pequenos povoados. Este comércio se intensificou quando observou-se um excedente na produção durante o período mercantilista algo que não era visto no sistema feudal, onde as formas de comércio não estavam tão fortalecidas e a produção era destinada ao auto consumo, explicando assim o fraco desenvolvimento comercial durante esta época (DANTAS, 2008).

Quanto a inserção da feira no Brasil, esta ocorreu durante o período colonial. Inicialmente as trocas eram praticadas através da economia de escambo entre os estrangeiros e os nativos, porém esta prática teve como principal beneficiário os estrangeiros. Ainda neste período o pequeno comércio se organizava por meio da produção de cana-de-açúcar, na qual sua comercialização era destinada a coroa e aos donos dos engenhos. Já as famílias mais pobres viviam em situação de miséria (DANTAS, 2008).

Ao passar dos anos as feiras ganharam espaço e força, chegando a ser em muitas regiões do país, principalmente no Nordeste uma das mais importantes formas de comércio tendo como base o setor agrícola. O surgimento da atividade da feira livre nesta região está intimamente ligado ao comércio de gado que se disseminava pelo interior nordestino, pela formação sócio espacial, pelas condições econômicas da população e o tipo de agricultura e pecuária praticada na região (DANTAS, 2008).

Segundo Dantas (2008):

No contexto da formação socioeconômica nordestina, a feira livre desempenhou – e por que não dizer desempenha – grande importância, por ser uma das principais formas de comercialização da produção agrícola e principal mercado de abastecimento para uma parcela da população. Além disso, ela muda, mesmo que seja por algumas horas, toda a dinâmica da cidade em face da movimentação de pessoas que se deslocam, seja de suas residências na cidade, de uma comunidade rural próxima à cidade, de outro município e, também, de outros estados dependendo do raio de abrangência da feira (DANTAS, 2008, P 92).

Desta maneira é imprescindível a participação da feira livre na vida dos nordestinos, que enxergam nela uma forma de comercializar sua produção e de conviver com diferentes pessoas.

Atualmente, se tratando das maiores feiras espalhadas pelo Nordeste brasileiro destaca-se a feira de Caruaru situada no agreste pernambucano, conhecida pela sua abrangência e variedades de produtos. Ela é considerada como o centro abastecedor de vestuário e eletrônicos da região, vista como “celeiro da cultura nordestina” e símbolo de orgulho para a região. A feira de Caruaru possui aproximadamente 21.000 feirantes com mais de 100.000 envolvidos (GOMES DE SÁ, 2010).

Trazendo para o cenário alagoano o trabalho dos feirantes é característico em grande parte dos municípios, em média são mais de 100 feiras espalhadas por todo o estado com aproximadamente 25 mil feirantes. Todas as feiras juntas compreendem uma boa representatividade econômica para o Estado, mas, é a feira de Arapiraca que tem maior destaque, esta abrange mais de 1.700 barracas ocupando 11 ruas. [DESENVOLVE/AL, 2013?].

Segundo a Desenvolve/ AL [2013?] As feiras de Alagoas também movem outros estados, ao passo que estes são fornecedores de produtos que não são produzidos na região ou que não suprem a demanda existente. Entre os estados fornecedores está Pernambuco e Sergipe.

Compreende-se a contribuição deste mercado para fortalecer traços culturais como também para suprir o consumo humano e para fluir o mercado de trabalho, no entanto, para que o comércio da feira livre continue vigorando é necessário uma peça fundamental, o feirante.

## 2.2 O FEIRANTE

A figura do feirante é uma das mais vista no interior das cidades, este participa de forma direta na comercialização da produção que pode ser tanto própria como de terceiros, e é no comércio realizado em vias públicas que ele aufere recursos para sua sustentação e de seus dependentes.

Segundo Gomes de Sá (2010) ele é caracterizado como um tipo de indivíduo que possui nas suas experiências de vida fontes de aprendizado e conhecimento, implementando

assim suas práticas de comércio. Para este autor existem vários motivos que levam a essa prática, são elas: a cultura de descendentes e remanescentes do meio rural; o desemprego dos centros urbanos regionais; a migração de nordestinos que retornaram das grandes metrópoles, principalmente São Paulo; e por fim, a busca pela expansão dos mercados de pequenos e médios empresários.

Dessa maneira são vários os motivos que fazem dessa atividade uma estratégia de sobrevivência. Para que os feirantes possam se manter neste negócio cada vendedor utilizará de suas habilidades para convencer o cliente que seu produto é de qualidade, buscando sempre se destacar frente a seus colegas, para isso eles batem palmas, gritam, oferecem amostras grátis, fazem promoções ou pronunciam bordões engraçados como “moça bonita não paga, mas também não leva”, é desta forma que os feirantes vão criando seus próprios traços (COUTINHO et al. 2006).

Para Gomes (2013) existem dois tipos de feirantes, o feirante agricultor e o feirante de profissão:

O agricultor-feirante comercializa na feira o excedente da sua produção e o dinheiro arrecadado por ele é utilizado para comprar outras mercadorias necessárias a sua sobrevivência, uma vez que não produz tudo o que necessita. Nós temos a transformação da sua mercadoria em dinheiro e, posteriormente, em mercadoria novamente. Já o feirante de profissão que não produz o que comercializa na feira recorre ao crédito que lhe é fornecido, geralmente, em forma de mercadoria, pelo intermediário. Estas mercadorias são vendidas e o dinheiro arrecadado pelo feirante é utilizado para satisfazer suas necessidades básicas e pagar as dívidas. E, assim, manter o seu crédito (GOMES, 2013, P.25).

É na feira livre que os feirantes auferem recursos para o sustento familiar, seja pela produção própria ou de terceiros.

Esta classificação do feirante agricultor e o feirantes de profissão está intimamente ligada ao tamanho da feira, ou seja aquela que acontece nos grandes centros urbanos e as pequenas feiras espalhadas por todo o interior do país. Segundo a Desenvolve [2013?] a classificação do porte das feiras livres ocorre da seguinte maneira: as pequenas feiras possuem um número entre 101 a 250 feirantes, e são localizadas em pequenos trechos do município e geralmente seu encerramento se dá até o meio dia; já as feiras de grande porte engloba um número de empreendedores entre 501 a 800, com concentração de comerciantes locais e, principalmente, de outras cidades e estados, com duração de até 11 horas.

Nas feiras de grande porte, a ligação entre produtor e consumidor envolve cada vez mais a figura do intermediário e na de pequeno porte predomina a relação direta entre produtor e consumidor, ou seja, a primeira relaciona-se com o comércio dos mercados, onde essa comercialização tende a elevar o preço do produto, já que o intermediário está entre quem

produz e quem revende pra o consumidor final, pode-se considerar neste caso o revendedor como sendo o feirante de profissão. Já as feiras de pequeno porte compreende aquela realizada uma ou duas vezes na semana, tendo a relação mais íntima entre quem produz e quem compra, oferecendo um preço mais acessível e produtos frescos, este classifica-se como o feirante agricultor (GOMES, 2013).

Baseado nas informações apresentadas esses dois tipos de feirantes engloba de forma clara o comportamento desses sujeitos frente ao mercado de trabalho, cada um em sua particularidade compartilha da mesma vontade, trabalhar. Segundo Gomes de Sá (2010) muitos feirantes estão nesta atividade por escolha e não por opção, para eles este comércio é um meio de preservar a cultura deixada para os descendentes e remanescentes da zona rural.

Partindo desta perspectiva cultural é importante debater a questão da educação entre os indivíduos e seus progenitores para saber se existe associação entre os níveis de instrução. Esta questão é discutida através do processo de intergeracionalidade educacional, que busca verificar as relações entre os níveis educacionais dos filhos quando comparados com seus pais.

### 2.3 INTERGERACIONALIDADE EDUCACIONAL

É indiscutível a importância e contribuição da educação na vida particular e profissional do indivíduo, é a partir dela que muitos adentram no mercado de trabalho na expectativa de melhores empregos. Porém, durante o processo de aprendizagem muitos fatores influenciam nessa formação, entre eles podemos destacar a intergeracionalidade educacional, a renda disponível e questões de desigualdade entre as regiões do país.

Segundo Gonçalves e Neto (2013) se tratando da tradição econômica, a intergeracionalidade educacional costuma relacionar a situação dos filhos quando ficam adultos com a situação dos seus pais pra saber se houve ou não mobilidade social e, dessa forma as autoridades competentes (esfera governamental) podem identificar melhorias ou retrocessos na qualidade de vida dos indivíduos. Um dos parâmetros usados para observar a conclusão de ascensão social é a educação. No entanto, alguns fatores impactam diretamente o processo de qualificação do indivíduo.

Ainda os autores Gonçalves e Neto (2013) esta relação entre as gerações pode ser observada a medida em que filhos de pais mais instruídos tendem a ter níveis de escolaridade mais elevados, já que esses dispõem de informações e são mais conscientes do valor psicológico e econômico da educação. Este fato pode ser de total importância para a permanência do

indivíduo na escola, e assim conseguir maiores possibilidades de emprego no mercado de trabalho.

É notória a contribuição da figura familiar pra impulsionar a escolarização do indivíduo, entretanto, este aspecto ocorre principalmente na região Sudeste, onde as famílias possui um poder aquisitivo mais elevado comparado com a região Nordeste. Além disso, essas pessoas com remunerações mais altas moram em locais melhores e com uma vizinhança mais “educada” influenciando na maneira pessoal e educacional dos seus filhos. Portanto, a variável renda também é uma das primordiais para o aprimoramento escolar dos indivíduos (GONÇALVES; NETO, 2013).

Normalmente é observada uma situação contrária com filhos de pais analfabetos, principalmente da região Nordeste do Brasil, onde a proporção de permanência dos filhos no mesmo grau de instrução do pai é de aproximadamente 54%. Este fato pode ser derivado da falta de dinamismo econômico, como do aspecto sociocultural da região, além da “herança” de uma baixa escolaridade deixada pela família. Logo, a influência da educação dos pais é muito significativa na vida desses sujeitos, principalmente nesta região, onde o ensino enfrenta problemas de infraestrutura e de compromisso com o ensino público (FERREIRA; VELOSO, 2003).

Conforme dados apresentados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2016) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a situação dos analfabetos no Brasil em 2015 demonstrou que as pessoas de 15 anos ou mais de idade foi estimada em 8,0% (12,9 milhões de analfabetos), permanecendo com tendência de queda, sendo que a região Nordeste continuou a apresentar a maior taxa (16,2%), embora com proporções menores que a observada em 2014 (16,6%).

Ainda a PNAD (2016):

A taxa de analfabetismo mostra aumento à medida que a idade avança, atingindo 22,3% entre as pessoas de 60 anos ou mais em 2015. Para a faixa imediatamente anterior, de 40 a 59 anos de idade, a taxa foi menor que a metade observada para o último grupo etário (8,5%) e, entre os mais jovens, de 15 a 19 anos de idade, não chegou a alcançar 1,0% (PNAD, 2016, p. 42).

Constata-se que a região nordeste onde se encontra o público alvo deste estudo é a mais afetada com o processo de analfabetismo mesmo com sinais de queda na taxa apresentada. Como mencionado, à medida que a idade aumenta fica mais difícil sair desta situação, já que outras obrigações fazem parte da rotina da pessoa, para os jovens é mais fácil pelo tempo

disponível. Entretanto, não é apenas o tempo que vai induzir o cidadão ao estudo, existem outras variáveis que serão fundamentais para esta escolha.

Essas escolhas de ensino dependerão das habilidades individuais (talento), pelo background<sup>1</sup> cultural, dos recursos financeiros da família, dos recursos públicos e pelo capital social. Ou seja, a alternativa de decisão não corresponde somente ao que diz respeito ao tempo disponível e ao convívio familiar, pois, para se qualificar profissionalmente devem-se realizar investimentos capazes de suprir os gastos com estudos que serão necessários para compor o capital humano, dispondo de recursos próprios auferidos pela estrutura familiar, e também pelos recursos públicos destinados à educação (CHECCHI, 2006).

Ainda neste sentido, Checchi (2006) aponta que quanto mais se gasta com a educação, o retorno em forma de emprego tende a ser cada vez melhor, por outro lado, famílias pobres são privadas de investir na educação dos filhos que permanecem na mesma categoria dos pais, pouca escolaridade/ nenhuma escolaridade.

Sem dúvida a participação dos pais na educação dos filhos é muito importante para que eles tenham todo o acompanhamento necessário na sua formação, colaborando assim para melhores condições de vida e de trabalho. Portanto, pessoas mais qualificadas possuem maiores chances no mercado de trabalho e melhores remunerações nos diversos segmentos existentes.

### 2.3 MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

O Brasil passou por momentos positivos na economia que influenciou na melhoria da qualidade de vida das pessoas, entretanto desde 2008 com a crise econômica internacional e, estourando em 2014 com a crise econômica e política no Brasil, a situação começa a mudar drasticamente provocando mudanças no cenário econômico e social do país, levando a uma forte demanda por trabalhos informais que, aumentaram significativamente.

Entre as atividades informais a feira livre torna-se um importante instrumento de empregabilidade para os indivíduos, em especial os da região Nordeste. Mas, para entendermos a importância deste segmento se faz necessário um breve conhecimento da situação do mercado de trabalho brasileiro. Os dados que serão apresentados fazem parte da Síntese de Indicadores Sociais realizada pelo IBGE (2017) enfatizando a situação dos indivíduos segundo as variáveis, sexo, idade, cor ou raça.

---

<sup>1</sup> Dicionário. Conjunto das condições, circunstâncias ou antecedentes de uma situação, acontecimento ou fenômeno.

Segundo os dados apresentados pelo IBGE (2017) ao que se refere ao mercado de trabalho brasileiro, os grupos populacionais por faixa etária que mais sofreram impactos nos recessivos dois anos (2015- 2016) foram: os jovens, as mulheres e os negros/pardos.

**Tabela 1- Taxa de desocupação segundo grupo populacional**

<b>Grupo populacional</b>	<b>Idade</b>	<b>Número de desocupados</b>	<b>Taxa de desocupação (2015- 2016)</b>
<b>Jovens</b>	16 à 29 anos	3,5 milhões	52,6%
<b>Mulheres</b>	16 à 29 anos	2,2 milhões	24%
<b>Negros/pardos</b>	...	...	55, 2%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019 segundo dados do IBGE, 2017.

Quanto aos jovens, esta configuração de desocupação é explicada por esta categoria estar relativamente direcionada aos estudos em relação há outros grupos populacionais, além da dificuldade em encontrar emprego já que muitos não possuem experiência profissional (IBGE, 2017).

Regionalmente a situação dos pretos ou pardos demonstraram maior vulnerabilidade, principalmente na Bahia, Amapá e Pernambuco com taxas acima de 16% em 2016 (IBGE, 2017).

Campante, Crespo e Leite (2004) trazem em seu trabalho uma metodologia que debate as desigualdades salariais entre raças no mercado de trabalho, em particular no Nordeste e no Sudeste. Segundo os autores baseando-se em informações da PNAD (1996), as regiões Nordeste e Sudeste juntas, compreendem à 73% da população estimada, os pretos concentram-se mais no Nordeste e os brancos no Sudeste.

Quanto ao mercado de trabalho a população branca tem em média 2 anos de estudo a mais que os pretos/pardos, influenciando em um maior rendimento salarial. Para os brancos residentes no Nordeste essa diferença é ainda mais elevada chegando a 69% em relação aos afrodescendentes, com rendimentos de aproximadamente 95% superiores aos salários dos pretos/pardos. Desta maneira, a discriminação salarial ocorre nessas duas regiões em particular, visto que um negro recebe remuneração significativamente menor que a de um branco (CAMPANTE, CRESPO E LEITE, 2004).

Estes fatores estão fortemente ligados às diferenças existentes no país e, enquanto persistirem as atuais desigualdades de distribuição de renda entre a população brasileira a feira livre

é uma instituição necessária. Logo, este comércio tem um papel importante para o mercado de trabalho possibilitando uma forma de atuação de inúmeros cidadãos que não entraram no setor formal.

#### *2.4.1 SEGMENTAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO*

Os brasileiros mesmo com reflexos da crise econômica que intensificou-se ainda mais com a crise política, lutam para se manterem ou conseguirem um emprego formal ou informal. Assim, os segmentos com maior atuação no setor formal é o setor público seguido do setor privado, já os setores de atividades autônomas, onde se encontra os feirantes, engloba o setor informal.

De fato, a procura por empregos que tragam maior estabilidade aumentou, seja por vias de empregos regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo regime estatutário. Na perspectiva de Souza e Medeiros (2013) ocorre no Brasil uma segmentação do mercado de trabalho entre esses dois setores em função da questão salarial, onde os ocupantes de cargos públicos tendem a ter melhores remunerações comparados com os empregados do setor privado que desempenham funções semelhantes.

Este rendimento salarial do setor público ocorre devido a duas características: a primeira refere-se ao efeito composição, onde a força de trabalho neste setor possui um nível educacional superior, isso ocorre por que a principal exigência para atuar neste mercado em qualquer das esferas públicas é o concurso público, que será destinado aos níveis fundamental, médio e superior. Para níveis mais elevados as remunerações tendem a ser maiores, e assim consecutivamente. Essas diferenças salariais correspondem, principalmente, aos ocupantes de cargos da União ou aqueles que trabalham em atividades do setor jurídico. A segunda característica é o efeito segmentação, este relaciona-se com a determinação dos preços do trabalho manifestando uma existência na diferença salarial (SOUZA; MEDEIROS, 2013).

Quanto ao nível de empregos regidos pela CLT, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) demonstrou que estes tiveram alguns momentos de oscilações entre os anos de 2002 e 2014. Já em 2015 e 2016, houve um saldo negativo de emprego formal com carteira assinada, consequência da crise econômica que afetou todos os setores da economia. Porém, o estoque de emprego formal no Brasil apresentou expansão em Abril de 2018 com um aumento de mais de 115.898 pontos de empregos, resultado decorrido do número de admissões (1.305.225) e demissões (1.189.327) do mês anterior (CAGED, 2018).

Ainda o CAGED (2018) todos os setores da economia apresentaram expansão na contratação de novos trabalhadores em 2018, quando a economia começa a dar sinais de melhora, são eles: Serviços (+64.237 postos), Indústria de Transformação (+24.108 postos), Construção Civil (+14.394 postos), Comércio (+9.287 postos), Agropecuária (+1.591 postos), Administração Pública (+980 postos), Extrativa Mineral (+720 postos) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) (+581 postos).

Quanto ao trabalho informal:

São informais os trabalhadores das unidades de produção não tipicamente capitalistas no interior do capitalismo, sendo que o conjunto destas unidades de produção compõe o setor informal. Nelas há reduzida ou nenhuma separação entre trabalho e propriedade dos meios de produção (o proprietário trabalha diretamente na produção com a ajuda frequente de familiares e, em alguns casos, com poucos assalariados) e o trabalho assalariado não constitui a base do seu funcionamento. As unidades produtivas informais não são plenamente capitalistas também porque a taxa de lucro não é a variável-chave de seu funcionamento, mas sim o rendimento total de seu dono. A prioridade é a manutenção da família, para só depois vir a manutenção do negócio ou a preocupação com “retornos de investimento” (PAMPLONA, 2013, P. 228).

Assim, o objetivo principal do setor informal é a manutenção familiar e posteriormente pensa-se em rendimentos, para este segmento o mais importante é garantir um emprego e auferir alguma renda. Tais iniciativas são particulares da feira livre, pois, a mesma é responsável pela ocupação de inúmeras famílias que por vários motivos não se inseriram no mercado de trabalho formal, tendo nesta atividade a única fonte de renda. Nesta perspectiva Hart (2010 apud Santiago e Vasconcelos, 2017) aponta que o trabalho informal desempenha a função de amortecedor para os profissionais que não conseguiram um emprego formal ou que estejam em estado de vulnerabilidade econômica.

Para Pamplona (2013) o surgimento do setor informal está interligado a três fatores: primeiramente, a informalidade representa uma insuficiência que existe na geração de emprego no setor formal, ou seja, o país não consegue absorver toda a força de trabalho existente, além das altas taxas de desemprego. Neste primeiro fator é possível conciliar com a abordagem feita por Sá (2010) quando o mesmo salientou que o desemprego dos centros urbanos é uma das razões para o aumento do trabalho da feira livre; segundo, estas novas formas de ocupação é devido ao crescimento da expectativa de vida que acarretou em um aumento significativo da população ativa; e por fim, ao processo migratório, que ocasiona uma concorrência de trabalho entre residentes e estrangeiros, deixando a situação ainda mais preocupante. Esses três aspectos colaboram para o aumento da informalidade, que se torna uma das alternativas mais procuradas entre os indivíduos que querem trabalhar.

Entretanto, não somente esses três fatores podem ser considerados os responsáveis para este segmento ter uma abrangência tão significativa. Ramalho e Neto (2012) ao tratar a questão da informalidade para os migrantes rural-urbano, abordam que entre os inseridos neste segmento se faz presente principalmente aqueles com baixa escolaridade e menores níveis de renda. Logo, a afirmação feita anteriormente pelos autores Gonçalves e Neto (2013) de que famílias pobres são privadas de investir na educação dos filhos e por isso o retorno em forma de emprego tende a ser cada vez menos favorável, se fortalece dentro desta perspectiva.

Para aqueles migrantes que possuem uma melhor composição de capital humano as escolhas ou possibilidades no mercado de trabalho são as seguintes: “1- trabalhar como assalariado ou autônomo no setor formal privado; 2- trabalhar como assalariado no setor informal; 3- trabalhar como autônomo no setor informal e 4- trabalhar no setor público” (RAMALHO; NETO, 2012, P. 736). Com essas possibilidades a ocupação escolhida pelo indivíduo dependerá da melhor alternativa que mais lhe trará ganhos.

Ainda os autores Ramalho e Neto (2012) a região Sudeste foi a que mais absorveu mão de obra no setor informal com 57% do número dos trabalhadores, enquanto que a região Nordeste destacou-se como sendo a mais frequente região de origem (42%). Isso mostra que o Nordeste não possui capacidade para conter os inúmeros desempregados, tornando-se ineficiente na promoção de empregos.

Portanto, a atividade da feira livre como outras que ocupam o setor informal é sem dúvida uma das formas mais viáveis de trabalho possibilitando ao trabalhador dispor de alguma renda, desta forma, este segmento compreende uma participação significativa na vida social e econômica do país.

## 2.5 FORMAÇÃO ECONÔMICA DE SENADOR RUI PALMEIRA

Segundo documento da extinta Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico o município de Senador Rui Palmeira está situado no estado de Alagoas, distante da capital aproximadamente 235 km, localizado na microrregião de Santana do Ipanema e mesorregião do Sertão alagoano (SEPLANDE, 2014)<sup>2</sup>. Sua população estimada

---

<sup>2</sup> De acordo com o Decreto Governamental nº 37.609 de 01 de janeiro de 2015, publicado no Diário Oficial do Estado do dia 02 de janeiro de 2015 a Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplande) se fundiu com a Secretaria de Estado da Gestão Pública (Segesp), originando a Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio (Seplag).

para o ano de 2019 é de aproximadamente 13.870 habitantes, possuindo um PIB per capita de R\$ 5.928,25 (IBGE, 2019).

De modo histórico o município originou-se em meados de 1930 quando foi instalada uma fábrica de cordas na região que mais tarde se tornou indústria, utilizava-se como matéria-prima o caroá, planta de pouca folhagem que era encontrada com facilidade nos arredores. A partir desta atividade cresceu um pequeno povoado denominado Riacho Grande, pertencente ao município de Santana do Ipanema. Com o passar dos anos o pequeno aglomerado foi crescendo e em 1982, já com o nome de Senador Rui Palmeira em homenagem ao senador Rui Soares Palmeira foi emancipada (SEPLANDE, 2014).

**Figura 1- Município de Senador Rui Palmeira**



Fonte: Google imagens, 2019.

A principal atividade econômica do município é a agricultura de subsistência com destaque para a produção de feijão e milho. Grande parte da população sobrevive de programas assistenciais, como o Bolsa Família, outra parcela dispõe de renda auferida pelo setor público, outros da agricultura e uma parte bem menor da construção civil levando em conta a obra canal do sertão (SILVA, 2015).

Ao que se refere a produção agrícola, os agricultores encontram dificuldades em decorrência da escassez das chuvas que dificulta a produção e a criação de animais de pequeno porte. Segundo Silva (2015) além da seca outros fatores também contribuem para que o desempenho produtivo seja baixo, entre eles destaca-se: as técnicas utilizadas na produção por parte do produtor, a falta de mão de obra qualificada na assistência técnica e, a falta de estrutura financeira para arcar com a manutenção da produção.

Como mencionado a falta de água é uma das grandes preocupações de desenvolvimento do município, mas, com a chegada do Canal do Sertão o cenário começa a

mudar paulatinamente. O pequeno produtor que antes tinha dificuldades em trabalhar com a terra já consegue produzir em pequena escala. Essa iniciativa do Governo Federal está implementando o dinamismo econômico na região abastecida pela obra. Desde 2017 alguns produtores que estão recebendo acompanhamento técnico pela secretária municipal de agricultura junto com a Emater, já vendem seus produtos na feira da agricultura familiar promovida por essas entidades, e também comercializam na feira livre da cidade (SEMAGRI, 2018).

A feira da agricultura familiar ocorre às sextas-feiras e são ofertados apenas produtos agroecológicos oriundos do canal do sertão, pode-se encontrar: feijão, milho, frutas, verduras, e legumes. Dessa maneira, a formação econômica de Senador Rui Palmeira continua sendo a agricultura familiar, agora em melhores condições de plantio (SEMAGRI, 2018).

**Figura 2- Feira da agricultura familiar**



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Em relação a feira livre que ocorre no município, esta acontece as terças-feiras de cada semana, sua duração é de aproximadamente 6 horas. Nela são comercializados todos os tipos de produtos, desde o gênero alimentício até itens moveleiros. Segundo a DESENVOLVE [2013?] ela é considerada uma pequena feira, pois, o número de feirantes está entre 101 a 250 empreendedores, e geralmente seu encerramento se dá até o meio dia.

**Figura 3- Feira livre de Senador Rui Palmeira**



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

A feira livre contribui de forma significativa na economia da cidade, seja por meio dos feirantes da região que aproveitam a ocasião pra vender suas mercadorias, como também para os comerciantes de lojas e mercados, que tem neste dia um maior fluxo de consumidores. Neste sentido Coutinho et al. (2006) enfatiza que quanto menor for o município mais significativa será a feira, pois ela garante a comercialização e favorece outros setores da economia local devido a circulação de capital, onde depois das vendas muitos feirantes costumam comprar à vista nos estabelecimentos comerciais do município.

## 2.6 FECHAMENTO DE CAPÍTULO

Contribuições que trataram do processo de comercialização, dos principais produtos ofertados em feiras livres, e dos polos de abastecimento foram fundamentais para conhecermos como ocorre este comércio e, como o mesmo colabora para o abastecimento alimentar e o processo de empregabilidade. Para entendermos quem são os profissionais desta atividade Gomes (2013) apontou de forma precisa que existe apenas dois tipos de feirantes, o agricultor e o de profissão. Outros estudos também foram determinantes para formação do perfil desses trabalhadores.

A variável educação foi discutida por meio do processo de intergeracionalidade educacional, enfatizando a participação dos pais na instrução dos filhos e buscando assim explicar a baixa escolaridade entre os envolvidos. Segundo a PENAD (2016) e os autores Gonçalves e Neto (2013) filhos de pais analfabetos tendem a permanecer no mesmo grau de instrução dos pais, principalmente na região Nordeste, além disso outros fatores também contribuem para uma baixa escolaridade, como a renda disponível e questões de desigualdades

entre as regiões. As demais variáveis como, sexo, idade, cor/ raça, foram debatidas com base na SIS (2017) realizada pelo IBGE, onde foram apresentados dados importantes para traçar um perfil dos inúmeros indivíduos que não se inseriram no setor formal, e migraram para o informal, onde se encontra a feira livre.

### **3 METODOLOGIA**

Para a estruturação da pesquisa foi adotado como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, onde segundo Fernando et al. (2003) ela é sem dúvida uma das fontes mais importantes de pesquisa e se constitui como uma etapa prévia a ser feita em um processo de pesquisa, seja qual for o problema em questão. Isto se deve ao fato de que é absolutamente necessário um conhecimento prévio do estágio em que se encontra um determinado assunto.

Assim, foi realizado pesquisas na internet, principalmente, no portal do Ministério do Trabalho e no IBGE. Também Foram efetuadas consultas em sites acadêmicos como, o portal CAPES e Google Acadêmico. Priorizou-se a leitura de trabalhos monográficos realizados com foco na feira livre e nos temas tratados. Buscou-se também interligar com outros trabalhos que tratavam de temas afins. Essas leituras contribuíram para a construção do referencial teórico deste trabalho.

#### **3.1 COLETA DE DADOS**

A técnica necessária para a coleta de dados foi a aplicação de questionários contendo 31 questões abertas e fechadas para o universo total de 196 feirantes do município. Esta escolha da população está diretamente ligada a questão espacial entre pesquisador e objeto de pesquisa. Neste sentido Marconi e Lakatos (2003) apontam que a escolha do assunto pode estar relacionada com experiência pessoal ou profissional, e que a determinação das circunstâncias de tempo e espaço limitam ainda mais a extensão do assunto.

A abordagem metodológica possui caráter exploratório, realizada a partir da pesquisa quantitativa e qualitativa. Para Matias (2012) a pesquisa qualitativa é traduzida por aquilo que não pode ser mensurável, pois a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis. Assim sendo, quando se trata do sujeito, levam-se em consideração seus traços subjetivos e suas particularidades. Já a pesquisa quantitativa para o autor pode ser utilizada para melhor definir

a realidade, para isto se faz necessário o uso de estatísticas e de recursos capazes de apurar questionamentos levantados.

Logo, com esta finalidade de conhecer e demonstrar a realidade vivenciada pelos feirantes de Senador, segue algumas perguntas na tabela 1 e seus respectivos objetivos que foram importantes para construção do perfil dos entrevistados.

**Tabela 2- Itens comuns de avaliação**

<b>Perguntas</b>	<b>Objetivo</b>
1-Função da barraca?	Conhecer o tipo de produto ofertado; identificar os segmentos de comercialização.
2- Onde mora?	Analisar a participação dos feirantes locais na atividade.
3- Sexo?	Verificar a participação feminina neste mercado.
4- Estado civil?	Observar a atuação dos solteiros neste trabalho.
5- Faixa etária?	Examinar qual a faixa etária que mais se faz presente na atividade;
6- Escolaridade?	Explorar o grau de instrução entre os envolvidos.
7- Vive exclusivamente da feira?	Saber se a feira livre é a única fonte de renda.
8- Número de dependentes?	Avaliar a existência do processo de intergeracionalidade educacional entre os feirantes e seus dependentes (filhos).
9- Renda familiar?	Mensurar a participação da atividade na renda familiar dos entrevistados.
10- Em qual feira ganha mais?	Descobrir qual a feira do mês que traz maiores vendas.
11- De onde advém o produto?	Identificar a origem dos produtos comercializados na feira livre.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

## 3.2 MÉTODO UTILIZADO

A análise do perfil dos feirantes de Senador Rui Palmeira foi realizada com o auxílio de ferramentas de estatística descritiva, com a utilização de tabelas cruzadas e gráficos, onde os dados possibilitaram um melhor entendimento sobre o assunto.

Quanto ao método utilizado, este foi elaborado a partir do Teste do qui- quadrado para verificar se existe associação entre a escolaridade dos envolvidos e a atividade da feira livre.

### 3.2.1 TESTE QUI- QUADRADO

O teste qui- quadrado ( $X^2$ ) é um teste de hipóteses que busca verificar a dispersão entre duas variáveis qualitativas, seu objetivo principal é comparar proporções, ou seja identificar possíveis divergências entre as frequência observadas e esperadas.

Neste sentido Reis e Reis (2001) aponta que este tipo de análise procura medir se a frequência observada em uma amostra se desvia significativamente ou não da frequência com que ela é esperada. Quanto maior for a distância entre o observado e o esperado sob a hipótese de independência, teremos evidências suficientes para rejeitar a hipótese que está sendo testada, caso contrário não se rejeita a hipótese nula.

Este teste é um mecanismo que permite se chegar a um único valor por meio da redução dos desvios de uma proporção hipotética, determinando assim uma probabilidade sobre a casualidade ou não das diferenças entre os valores observados e os esperados. Logo, quando esses valores são próximos, o  $X^2$  é pequeno, já quando as diferenças é grande, este assume valores altos (REIS; REIS, 2001).

Para avaliar as possíveis discrepâncias entre as frequências, utiliza a equação do qui- quadrado:

$$X^2 = \sum_{i=1}^n \frac{(o_i - e_i)^2}{e_i}$$

Em que:

$O_i$  = frequência observada para cada classe;

$E_i$  = frequência esperada para aquela classe.

Em relação as hipóteses que serão levantadas, Abreu (2007) coloca que a hipótese nula consiste na hipótese de igualdade sendo representada por  $H_0$ , ela é formulada com o objetivo de ser rejeitada.

Assim temos:

H<sub>0</sub>: Não existe associação entre a atividade da feira livre com o grau de escolaridade.

H<sub>1</sub>: Existe associação entre a atividade da feira livre e o nível de escolaridade dos feirantes.

Levantadas as hipótese cabe agora definir o nível de significância do teste ( $\mu$ ). Este nível corresponde o risco de rejeitar uma hipótese verdadeira. Ele é estabelecido antes da análise dos dados, normalmente é fixado em 5%. Assim, o nível de significância do teste é:

$$\mu = 0,05$$

Este nível de significância é fundamental para encontrarmos o qui-quadrado crítico ou tabelado que está distribuído na tabela qui-quadrado, esta pode ser visualizada no anexo A desse trabalho. Porém, precisa-se ainda calcular os graus de liberdade, assim temos:

$$G.L. = (n^\circ \text{ de linhas} - 1) (n^\circ \text{ de colunas} - 1)$$

Nas linhas da tabela estão os graus de liberdade e nas colunas as devidas proporções, o ponto de cruzamento fornece o  $X^2$  crítico ou tabelado. Para decidir se rejeita ou não a hipótese nula é preciso obter duas estatísticas, o  $X^2$  calculado, que é obtido através da fórmula e o  $X^2$  tabelado, este depende do número de graus de liberdade e do nível de significância adotado (REIS; REIS, 2001).

Se  $X^2$  calculado  $>$   $X^2$  tabelado: Rejeita-se H<sub>0</sub>;

Se  $X^2$  calculado  $<$   $X^2$  tabelado: Aceita H<sub>0</sub>.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Faz-se necessário conhecer a realidade dos feirantes do município de Senador Rui Palmeira para que os dados revelados contribuam com novas perspectivas de trabalhos acadêmicos, e com políticas públicas voltadas a este segmento. A primeira parte abordará de forma clara as principais características dos entrevistados como: cidade natal, gênero, estado civil, faixa etária, escolaridade e número de dependentes. Na segunda tratam-se as questões econômicas deste mercado com: atividade de comercialização, origem dos produtos comercializados, vendas e renda média. Na terceira parte, apresenta-se os resultados do teste qui-quadrado, onde buscou-se verificar a relação entre o nível de escolaridade dos feirantes e a atividade comercial da feira livre.

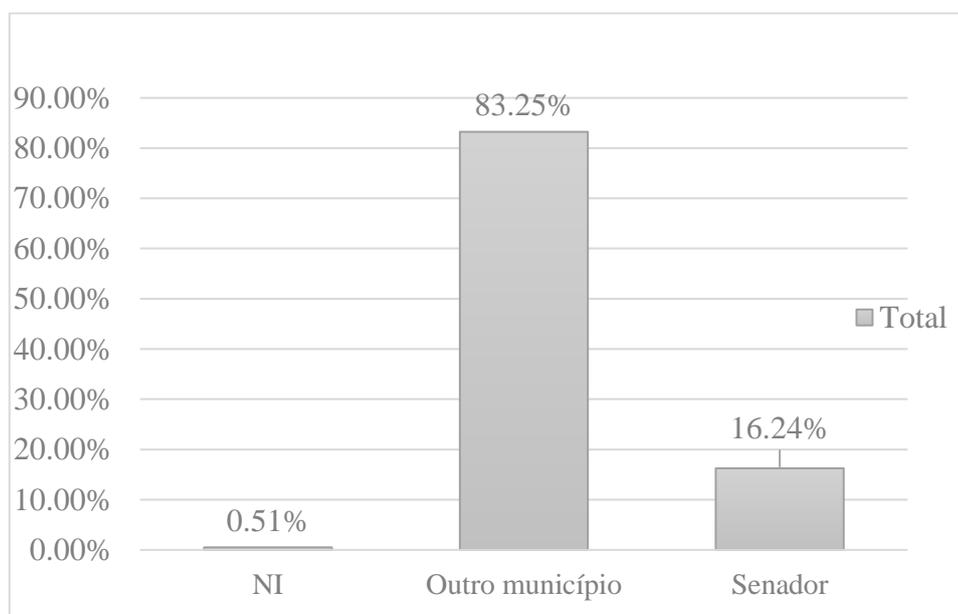
#### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

Traços importantes formaram as principais características sociais desses trabalhadores possibilitando uma análise sobre o perfil dos mesmos.

##### 4.1.1 CIDADE NATAL

Quando perguntados sobre sua cidade natal, 83,25% disseram residir em outros municípios, principalmente nas cidades próximas como São José da Tapera, Olho d'Água das Flores e Santana do Ipanema. A cidade de Senador Rui Palmeira apresentou um percentual de apenas 16,24% dos feirantes que residem na cidade, 0,51% não informou sua cidade natal. Os dados estão distribuídos na figura 4.

**Figura 4 - Cidade natal dos feirantes**



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Este percentual de 16,24% de trabalhadores locais está diretamente ligado a comercialização de comidas que são servidas na feira, algumas variedades e a venda de produtos oriundos da agricultura familiar do município. Ao que diz respeito a essa produção agrícola ela é basicamente de subsistência e o excedente eles comercializam. De acordo com Gomes (2013) estes feirantes que comercializam o excesso de sua produção são caracterizados como sendo o feirante agricultor, no qual possui uma relação mais íntima com o consumidor, além de oferecer produtos frescos e de qualidade.

Observa-se que a participação do feirante local ainda é pequena, isso ocorre devido a fatores climáticos que impossibilita a produção agrícola, a falta de mão de obra qualificada na prestação de assistência técnica, além da carência de recursos financeiros para arcar com os custos da produção (SILVA, 2015).

Todavia, este cenário começa a dar sinais de evolução ao passar dos anos, de acordo com a Semagri (2018) o município já começa a produzir principalmente às margens do canal do sertão com o auxílio da Secretaria de Agricultura, que vem implementando técnicas de irrigação.

Diante dos dados apresentados pode-se afirmar que a maior parte desses indivíduos é de outras cidades, isso revela que a feira é uma das ferramentas de alavancar o mercado de trabalho e ao mesmo tempo se tornar um instrumento de interação entre diversas pessoas de diferentes localidades.

#### 4.1.2 FAIXA ETÁRIA E GÊNERO DOS FEIRANTES

Em relação as questões que mensuram a caracterização desses indivíduos a tabela 3 traz informações relacionadas a faixa etária, bem como ao gênero dos entrevistados.

Os resultados mostraram que a maioria dos feirantes são do gênero masculino representando 65,99% do resultado, enquanto o gênero feminino atingiu um percentual de 34,01%. O gênero masculino tem maioria absoluta em todas as faixas etárias, vale ressaltar que a mais representativa foi a faixa de 29 a 44 anos com uma frequência de 45 homens (22,84%) e 32 mulheres (16,24%) totalizando 39,09% de feirantes na atividade. A segunda faixa etária mais simbólica é a de 44 a 59 anos, com 21 mulheres (10,66%) e 30 homens (15,23%) somando 25,89% dos envolvidos.

Os demais intervalos englobam os mais jovens de 13 a 29 anos com uma soma de 20,30%, onde 3,55% são mulheres e 16,75% são homens, neste caso o gênero masculino é ligeiramente superior do que o apresentado no intervalo de 44 a 59 anos. Os mais idosos de 59 a 70 anos compreenderam 13,71% do resultado, 3,55% são mulheres e 10,15% homens. Duas pessoas do gênero masculino não informaram sua faixa etária.

**Tabela 3 - Faixa etária segundo gênero dos feirante**

(Continua)

Faixa etária	Gênero dos feirantes		
	Feminino	Masculino	Total

<b>13 - 29</b>	7 (3,55%)	33 (16,75%)	40 (20,30%)
<b>29 - 44</b>	32 (16,24%)	45 (22,84%)	<b>77 (39,09%)</b>
<b>44 - 59</b>	21 (10,66%)	30 (15,23%)	51 (25,89%)
<b>59 - 70</b>	7 (3,55%)	20 (10,15%)	27 (13,71%)
<b>NI</b>	0,00 (0,00%)	2 (1,02%)	2 (1,02%)
<b>Total</b>	<b>67 (34,01%)</b>	<b>130 (65,99%)</b>	<b>197 (100,00%)</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019

Como observado nos dados apresentados o nível de ocupação foi menor entre os mais jovens e os mais idosos. Ao que se refere ao grupo dos mais jovens, isso ocorre por estes estarem relativamente mais dedicado ao estudo do que a população mais adulta e ainda muitos deles não possuem nenhuma experiência profissional. Ao que tange aos mais idosos esses naturalmente, estão em maior proporção na condição de aposentados, portanto, fora da força de trabalho além de sofrerem discriminação no mercado de trabalho (IBGE, 2017).

#### 4.1.3 NÍVEL DE ESCOLARIDADE E ESTADO CIVIL

Dando sequência as características sociais a tabela 4 apresenta informações sobre o nível de escolaridade e o estado civil dos feirantes. Os dados revelaram que a maior parte dos indivíduos tem apenas o fundamental com 48,73% do total observado, onde, a maioria são pessoas casadas representando 33,51% seguida das pessoas solteiras com 14,22%.

Em relação ao nível médio sua presença foi de 28,43%, neste caso as pessoas casadas também foram maioria com 16,75%, posteriormente os solteiros com 11,17%. Se tratando do nível superior, este apontou um percentual de apenas 3,05% sendo que 4 indivíduos são casados e 2 solteiros, com taxas de 2,03% e 1,02% respectivamente.

Ao que se refere a categoria outros que aglomera os semianalfabetos e os analfabetos, os dados demonstram que 19,80% dos feirantes tem pouca/nenhuma instrução, prevalecendo o estado civil de casado com 14,72%.

**Tabela 4 - Nível de escolaridade segundo estado civil**

(Continua)

<b>Escolaridade / estado civil</b>	<b>Taxa Percentual (%)</b>	<b>Escolaridade / estado civil</b>	<b>Taxa Percentual (%)</b>
--	--------------------------------	--	----------------------------

<b>Fundamental</b>	<b>48,73%</b>	<b>Médio</b>	<b>28,43%</b>
Amasiado	0,51%	Casado	16,75%
Casado	33,51%	Separado	0,51%
Solteiro	14,22%	Solteiro	11,17%
Viúvo	0,51%		
<b>Superior</b>	<b>3,05%</b>	<b>Outros</b>	<b>19,80%</b>
Casado	2,03%	Casado	14,72%
Solteiro	1,02%	Solteiro	4,06%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Fica evidente que a maioria dos feirantes são pessoas casadas e possui apenas o ensino fundamental, e uma parcela nem isto contém, desta forma, reforça-se a análise feita pela PNAD (2016) onde a região nordeste é considerada a mais afetada com problemas educacionais.

Outro fator que também pode explicar esta baixa escolaridade é a relação do grau de instrução dos seus familiares, como salientou os autores Gonçalves e Neto (2013) ao tratar da intergeracionalidade educacional. Segundo os autores filhos de pais mais instruídos tendem a ter níveis educacionais mais elevados, ocorrendo particularmente na região Sudeste, enquanto na região nordeste, filhos de pais analfabetos possuem maiores chances de permanecerem na mesma categoria dos pais, isso ocorre devido a questões culturais da região como também pela escassez dos recursos financeiros da família.

Levando em consideração esta perspectiva da intergeracionalidade educacional é importante relacionar o grau de escolaridade dos feirantes do município com o número de dependentes que estes possuem, para que possamos pressupor a escolaridade que seus filhos (dependentes) futuramente terão.

#### 4.1.4 NÚMERO DE DEPENDENTES E ESCOLARIDADE

Neste sentido a tabela 5 revela que para os feirantes que tem entre 0 e 2 dependentes totalizou-se 26,40% do número de observações, sendo que o nível de escolaridade mais presente foi o ensino fundamental com 12,18%, seguido do ensino médio com 6,60%. Já a categoria outros que refere-se aos analfabetos e semianalfabetos a frequência percentual é de 6,09%. Apenas 3 pessoas possui o ensino superior (1,52%).

No segundo intervalo, entre 2 à 4 dependentes, a porcentagem atingiu o maior índice com 36,55%, o fundamental também é superior aos demais níveis, atingindo 19,29% do resultado. O nível médio também aparece com uma taxa significativa de 11,68%. O superior mostra-se com 0,51% e a condição outros com 5,08%. No terceiro intervalo de 4 à 6 dependentes o limite alcançou 13,20%, aqui o ensino médio foi maior com um teor de 5,58%, já fundamental aparece em segundo com 4,57% apenas. O grau outros tem proporção de 3,05%.

Para os feirantes que disseram ter mais de 6 pessoas dependentes o valor foi de 8,12%, onde metade desses trabalhadores possui somente o fundamental (4,57%) adiante tem-se o grau de instrução outros com 2,03%. Uma parcela considerável de 15,74% dos feirantes não quiseram informar a quantidade de dependentes, são pessoas que tem em sua maioria o ensino fundamental com 8,12%, o médio com 3,55% e alguns estão na categoria outros com 3,55%.

**Tabela 5- Número de dependentes segundo nível de escolaridade**

<b>Dependentes/ Escolaridade</b>	<b>Taxa percentual (%)</b>	<b>Dependentes/ Escolaridade</b>	<b>Taxa percentual (%)</b>
<b>0 - 2</b>	<b>26,40%</b>	<b>2 - 4</b>	<b>36,55%</b>
Fundamental	12,18%	Fundamental	19,29%
Médio	6,60%	Médio	11,68%
Superior	1,52%	Outros	5,08%
Outros	6,09%	Superior	0,51%
<b>4 - 6</b>	<b>13,20%</b>	<b>&gt; 6</b>	<b>8,12%</b>
Fundamental	4,57%	Fundamental	4,57%
Médio	5,58%	Superior	0,51%
Outros	3,05%	Outros	2,03%
<b>NI</b>	<b>15,74%</b>		
Fundamental	8,12%		
Médio	3,55%		
Superior	0,51%		
Outros	3,55%		

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019

De acordo com a PNAD (2016) a probabilidade de permanência dos filhos no mesmo grau de instrução dos pais, em especial na região nordeste é de aproximadamente 54%. Desta maneira, os dados nos mostra que existe uma carência na escolaridade dos feirantes que pode

refletir na instrução dos seus filhos (dependentes), onde a maioria são pessoas que possui exclusivamente o ensino fundamental.

Nesta concepção, pode-se ocorrer a possibilidade desses dependentes permanecerem no mesmo grau de instrução dos feirantes estudados. Porém, outros fatores também influenciam na instrução dos indivíduos, segundo CHECCHI (2006) a alternativa de estudar não corresponde somente ao que diz respeito ao convívio familiar, mais também aos investimentos necessários para suprir os gastos com estudos que serão necessários para compor o capital humano, para isso terá que dispor de recursos próprios auferidos pela estrutura familiar e também pelos recursos públicos destinados à educação.

## 4.2 CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA

A seguir são apresentadas as principais variáveis econômicas deste mercado, nelas são analisados os principais polos de abastecimento da feira livre e suas respectivas atividades de comercialização. Procura-se também demonstrar o nível de vendas dos produtos e assim mensurar a participação deste segmento na renda média dos trabalhadores.

### 4.2.1 ORIGEM DOS PRODUTOS COMERCIALIZADOS NA FEIRA LIVRE

A tabela 6 nos revela que as principais atividades de comercialização são: alimentício, confecções, variedades e eletrônicos. O estado de Alagoas é o maior fornecedor dos produtos ofertados na feira livre de Senador, sua participação é de 59,39%. É importante apontar a cidade de Arapiraca como a principal cidade de origem dessas mercadorias, que tem em sua grande maioria produtos do gênero alimentício com 44% do resultado. Isso significa que a região consegue suprir quase metade da demanda existente desses produtos. O estado também é fornecedor de variedades, confecções e eletrônicos.

O segundo maior fornecedor é o estado de Pernambuco com 20,81%. Neste caso ele lidera o ramo das confecções e variedades, apresentando uma participação respectivamente de 8,12% e 5,08%. Desta forma vale ressaltar a feira de Caruaru como um dos mecanismos utilizados pelos feirantes para abastecer suas vendas.

Os demais estados possui uma presença singela na oferta de produtos para a feira de Senador, como é caso da Bahia que possui apenas 3,05% das mercadorias fornecidas. Duas pessoas que vendem itens eletrônicos afirmam que estes são adquiridos no Paraguai (PY) e dez pessoas não informaram de onde advém os seus produtos (5,08%).

**Tabela 6- Origem dos produtos comercializados na feira livre de Senador Rui  
Palmeira- AL**

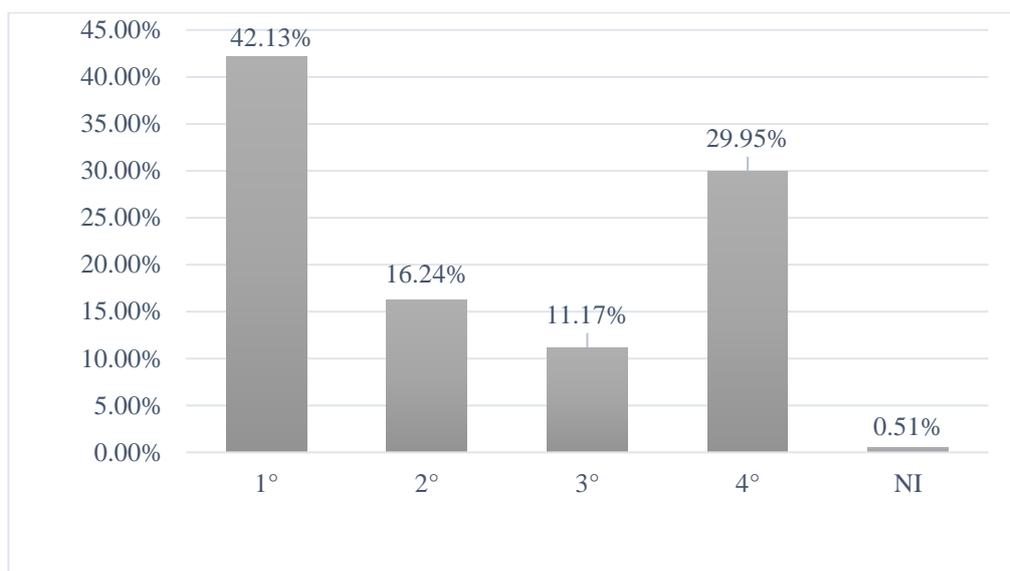
<b>Origem dos produtos</b>	<b>Taxa Percentual (%)</b>	<b>Origem dos produtos</b>	<b>Taxa Percentual (%)</b>
<b>Alagoas</b>	<b>59,39%</b>	<b>Pernambuco</b>	<b>20,81%</b>
Alimentício	44,16%	Alimentício	6,09%
Confecções	4,57%	Confecções	8,12%
Eletrônico	4,06%	Eletrônico	1,52%
Variedades	6,60%	Variedades	5,08%
<b>Bahia</b>	<b>3,05%</b>	<b>Sergipe</b>	<b>7,11%</b>
Alimentício	2,54%	Alimentício	6,60%
Variedades	0,51%	Confecções	0,51%
<b>Minas Gerais</b>	<b>1,02%</b>	<b>São Paulo</b>	<b>1,02%</b>
Confecções	0,51%	Confecções	0,51%
Variedades	0,51%	Variedades	0,51%
<b>Paraguai</b>	<b>1,02%</b>	<b>Não informou</b>	<b>5,08%</b>
Eletrônico	1,02%	Alimentício	3,55%
<b>Paraíba</b>	<b>1,52%</b>	Eletrônico	1,52%
Alimentício	0,51%		
Confecções	1,02%		

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019

Visto as principais atividades de comercialização e seus respectivos fornecedores, cabe agora conhecermos em qual feira os trabalhadores obtém maiores vantagens, ou seja, busca-se aqui identificar em qual feira os trabalhadores vendem mais.

#### 4.2.2 NÍVEL DE VENDAS POR SEMANA

A figura 6 nos revela que 42,13% dos entrevistados afirmam que a primeira feira do mês é a mais vantajosa, neste caso é a que eles conseguem maiores vendas. 29,95% dizem que é a quarta feira, 16,24% apontam a segunda feira e 11,17% a terceira feira. 0,51% não informaram qual a feira mais rentável.

**FIGURA 5 – Nível de vendas por semana**

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019

Desta maneira entende-se que a feira mais produtiva para os feirantes é a primeira, isso porque elas estão diretamente ligadas aos consumidores da cidade e dos arredores, que oscilam suas compras de acordo com sua renda disponível. Conforme Silvestre et al. (2008) uma feira fraca de compradores pode significar que o poder aquisitivo da população está reduzido, o que ocorre geralmente a partir da segunda metade de cada mês, quando a disponibilidade de recursos monetários nas mãos do público é menor.

#### 4.2.3 RENDA MÉDIA DOS FEIRANTES

A tabela 7 refere-se ao nível de renda média dos feirantes, assim os dados apontaram que 75,13% dos feirantes vivem exclusivamente da feira livre enquanto 24,87% realizam outras atividades remuneradas.

Para estes que têm na feira sua única fonte de renda 28,43% dispõem de um saldo mensal entre R\$ 100,00 a R\$ 500,00, enquanto 9,14% afirmam não ter a feira como sua única fonte de renda. Sendo assim, 37,56% recebem em média este saldo mensal. Já os valores de R\$ 500,00 a R\$ 1.000,00 apresentou um total de 34,52%, sendo que 25,38% não têm outra renda disponível e 9,14% desempenham outras tarefas remuneradas.

Essas duas informações sobre a renda média evidencia que a grande maioria dos envolvidos recebem até um salário mínimo.

Valores entre R\$ 1.000,00 a R\$ 1.500,00 o teor apresentado foi de 10,15%, onde 8,12% deram resposta afirmativa e 2,03% negaram viver somente da atividade da feira. Para rendimentos superiores a R\$ 1.500,00 a proporção foi de 11,17% contendo 9,14% para afirmações e 2,03% para negações. O total de pessoas que não informaram sua renda média alcançou 6,60%.

**Tabela 7 - A feira livre como atividade principal e a renda média dos feirantes**

Renda média (R\$)	Feira livre como atividade principal		
	Não	Sim	Total
100,00   500,00	18 (9,14%)	56 (28,43%)	<b>74 (37,56%)</b>
500,00   1000,00	18 (9,14%)	50 (25,38%)	68 (34,52%)
1000,00   1500,00	4 (2,03%)	16 (8,12%)	20 (10,15%)
> 1500,00	4 (2,03%)	18 (9,14%)	22 (11,17%)
NI	5 (2,54%)	8 (4,06%)	13 (6,60%)
<b>Total</b>	<b>49 (24,87%)</b>	<b>148 (75,13%)</b>	<b>197 (100,00%)</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019

Essa dependência do comércio de rua reflete as dificuldades de empregos no mercado de trabalho brasileiro, principalmente no setor formal, com isto o segmento de empregos informais aumenta gradativamente e os trabalhadores deste setor tem um único objetivo, conseguir um emprego e auferir alguma renda (PAMPLONA, 2013).

Outro fator que influencia para essa subordinação é a baixa escolarização dos envolvidos como diagnosticado na tabela 4. Gonçalves e Neto (2013) colocam que quanto melhor os níveis educacionais maiores serão as oportunidades de emprego e renda.

Entretanto, para realmente afirmarmos que a atividade da feira livre tem associação com o nível de escolaridade dos feirantes, foi elaborado um teste estatístico denominado qui-quadrado buscando testar se há independência entre a atividade da feira livre e o nível de escolaridade dos envolvidos.

### 4.3 TESTE QUI- QUADRADO

Os dados apresentados na tabela 8 e 9 mostram os valores observados e esperados da amostra, no qual é possível verificar que a distância entre essas frequências é pequena, dessa maneira não existem evidências suficientes para se rejeitar a hipótese de independência entre as variáveis. Como apresentado por Reis e Reis (2001) quanto menor for a distância entre o observado e o esperado sob a hipótese de independência, teremos comprovações para aceitar a hipótese que está sendo testada.

**TABELA 8 - Frequência Observada**

Escolaridade	Feira livre como atividade principal		
	Não	Sim	Total
Fundamental	21	75	96
Médio	11	45	56
Superior	2	4	6
Outros	15	24	39
<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>148</b>	<b>197</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019

Comparando as tabelas 8 e 9 verificamos que a dispersão entre o observado e o esperado é relativamente baixa. Para a frequência de 21 pessoas que tem o ensino fundamental e não vive exclusivamente da feira o seu valor esperado é de 23,88. Já para aqueles que vivem somente do trabalho da feira e possuem apenas o fundamental seu valor observado atingiu 75 pessoas, neste mesmo sentido a frequência com que ele é esperado situou-se em 72,12. Os demais valores da amostra também apresentaram proximidade entre eles, evidenciando assim a independência entre as variáveis.

**Tabela 9- Frequência esperada**

Frequência esperada	Não	Sim
Fundamental	23,88	72,12
Médio	13,93	42,07
Superior	1,49	4,51
Outros	9,70	29,30

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Diante das tabelas acima mencionadas apresentam-se à seguir o cálculo do qui-quadrado calculado, que será comparado com o qui-quadrado tabelado que é de 7,82 para uma significância de 5% e graus de liberdade igual a três. Os graus de liberdade foi calculado a partir da tabela 9 com base na fórmula  $[(n^\circ \text{ de linhas} - 1) * (n^\circ \text{ de colunas} - 1)]$ .

Assim, o  $X^2$  calculado é:

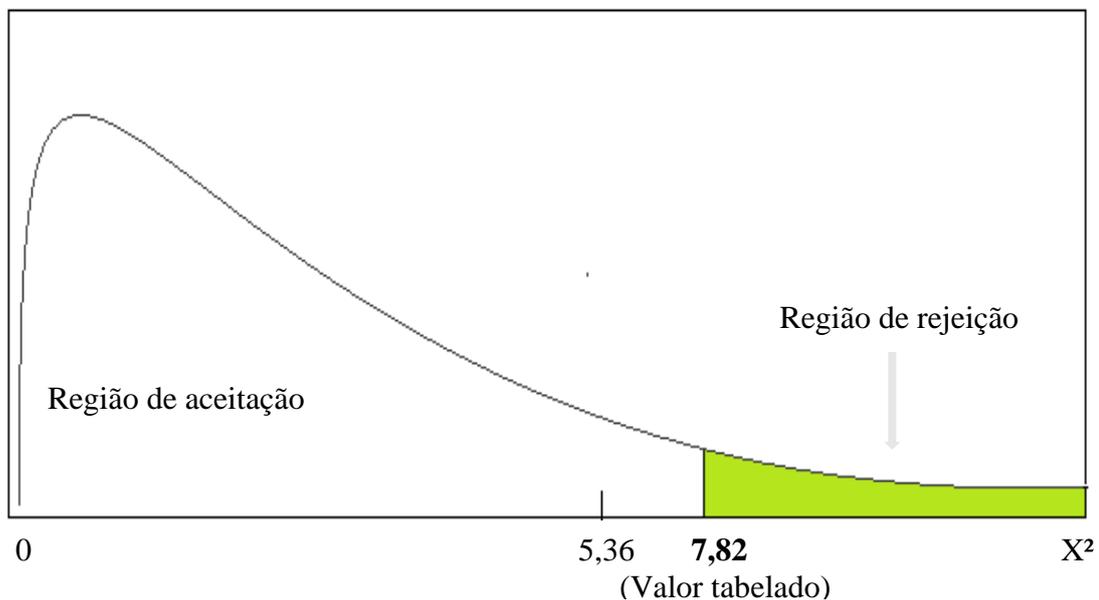
$$X^2 = \sum_{i=1}^n \frac{(o_i - e_i)^2}{e_i}$$

$$X^2 = \frac{(21 - 23,88)^2}{23,88} + \frac{(75 - 72,12)^2}{72,12} + \frac{(11 - 13,93)^2}{13,93} + \frac{(45 - 42,07)^2}{42,07} + \frac{(2 - 1,49)^2}{1,49} + \frac{(4 - 4,51)^2}{4,51} + \frac{(15 - 9,70)^2}{9,70} + \frac{(24 - 29,30)^2}{29,30}$$

$$X^2 = 0,35 + 0,11 + 0,62 + 0,20 + 0,17 + 0,06 + 2,89 + 0,96$$

$$X^2 \text{ calculado} = 5,36$$

**FIGURA 6 - Distribuição Qui-Quadrado**



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Conclui-se que o teste aplicado falha na rejeição da hipótese nula, na qual estava sendo testada a independência entre a atividade da feira livre e o nível de escolaridade dos feirantes. O teste apresentou um qui-quadrado de apenas 5,36, valor proporcionalmente menor que o qui-

quadrado tabelado que foi de 7,82. Assim, nesta situação não se rejeita a hipótese de independência entre as variáveis.

## 5 CONCLUSÕES

Ao se analisar a importância da atividade comercial da feira livre e o perfil socioeconômico dos feirantes do município de Senador Rui Palmeira, foi possível detectar que este trabalho desempenha papel fundamental na vida desses profissionais, sendo capaz de promover uma ocupação e geração de renda.

Traços peculiares formaram as principais características socioeconômicas desses trabalhadores. Os dados revelaram que a grande maioria dos feirantes são do sexo masculino, casados e residem em cidades circunvizinhas, como São José da Tapera e Santana do Ipanema. O município apresentou um percentual de apenas 16,24% de feirantes locais revelando uma fragilidade em produzir internamente, esse percentual está intimamente ligado a bancas de comidas encontradas na feira livre e a venda de produtos oriundos da agricultura familiar. Ao que se refere a faixa etária entre os envolvidos, a maioria estão na faixa de 29 a 44 anos, demonstrando serem mais eficientes neste exercício.

O grau de escolaridade apontou uma quantidade significativa de pessoas que tem apenas o fundamental (48,73%) este cenário de uma baixa instrução entre os envolvidos se intensifica ainda mais quando relacionamos com o número de dependentes, que atingiu nesta categoria 19,29% para quem possui entre 2 à 4 dependentes. Isso significa que pode haver uma ingerência na instrução desses indivíduos, pois constatou-se que filhos podem permanecer na mesma categoria dos pais, pouca escolaridade/nenhuma escolaridade.

Ao se analisar as características econômicas deste mercado identificou-se que há quatro principais atividades de comercialização, são elas: alimentício, confecções, variedades e eletrônicos. O ramo alimentício lidera as demais categorias, neste caso a maior parte dos produtos são fornecidos, principalmente, pela cidade de Arapiraca- AL, já os outros produtos como confecções variedades e eletrônicos, são fornecidos na maior parte pela cidade de Caruaru- PE.

Em relação a participação da feira livre na renda familiar observou-se que muitos feirantes possui a feira como sua única fonte de renda, deixando-os em situação de vulnerabilidade, já que as vendas dependem do poder aquisitivo dos consumidores. Do mesmo modo, isso comprova que esses indivíduos são de baixa renda e encontram na feira sua única

forma de subsistência. A parcela mais considerável de trabalhadores auferem um saldo de até um salário mínimo com um percentual de 72,08%, o que mais se fez presente foi o saldo de R\$ 100,00 a R\$ 500,00 com (37,56%).

Essa situação de dependência é resultado em parte pelo processo de desemprego que afetou todos os segmentos existentes, além de aspectos de desigualdades entre regiões. A hipótese levantada de que o nível de escolaridade possui associação com o trabalho da feira livre falhou, pois, os resultados mostraram que não existe evidências suficientes para sustentar a rejeição da hipótese nula, já que, a dispersão entre os valores observados e esperados são baixos, além do que os dados mostraram um qui- quadrado calculado de 5,36, valor inferior ao qui- quadrado tabelado que é de 7,82.

Assim, a feira de Senador Rui Palmeira é de extrema importância para o abastecimento alimentar dos consumidores, para o escoamento da produção e para a criação de postos de emprego gerando renda para inúmeras famílias que não se inseriram no mercado de trabalho formal, migrando para o informal. Logo, a feira é uma instituição necessária.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Ana M. Teste de Hipótese Estatísticos. 2007. Disponível em > <http://cee.uma.pt/edu/Bioest/teorica/capitulo5.pdf>. Acesso em 09 de abril de 2019.
- ALAGOAS. AGÊNCIA DE FOMENTO DE ALAGOAS (Desenvolve). **Feiras livres de alagoas**. [S. L.: s.n.], [2013?]. No prelo.
- ALAGOAS. Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico. **Perfil municipal: Senador Rui Palmeira**. v. 2, n. 2. Maceió, 2014.
- BRASIL. Ministério do Trabalho. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Brasília, abril de 2018.
- CAMPANTE, Filipe R.; CRESPO, Anna R. V.; LEITE, Phillippe G. P. G. **Desigualdade Salarial entre Raças no Mercado de Trabalho Brasileiro: Aspectos Regionais**. Rio de Janeiro, 2004.
- COUTINHO, Edilma Pinto. Et al. **Feiras livres do brejo paraibano: Crise e perspectiva**. Fortaleza: SOBER, 2006.
- CHECCHI, D. The Economics of Education. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- DANTAS, Geovany Pachelly Galdino. FEIRAS NO NORDESTE. Fortaleza: Mercator - Revista de Geografia da UFC, v. 7, n. 13, pp. 87-101. 2008.
- FERREIRA, Sergio Guimarães; VELOSO, Fernando A. Mobilidade intergeracional de educação no Brasil. [S. L.] Pesquisa e planejamento econômico, v. 33, n. 3, dez de 2003.
- GOMES, Camila Gonçalves. **Uma análise socioespacial da feira livre em Bayeux- PR**. 2013. 52 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geociências do Centro de Ciências Exatas e da Natureza – UFPR. João Pessoa, 2013.
- GOMES DE SÁ, Marcio. **Feirantes: quem são? Como administram seus negócios?**. Rio de Janeiro, 2010.
- GONÇALVES, Michela Barreto Camboim; NETO, Raul da Mota Silveira. **Persistência Intergeracional de Educação no Brasil: O caso da região metropolitana do Recife**. São Paulo: Est. Econ., vol. 43, n.3, p. 435-463, jul.-set. 2013.

IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais**: Uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: **Estudos e Pesquisas**: Informações demográficas e socioeconômicas, v. 37. 2017.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**: Síntese de indicadores 2015. Rio de Janeiro: [s. n.] 2016.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Editora Atlas, 5º edição. São Paulo, 2003.

PAMPLONA, J. B. Mercado de trabalho, informalidade e comércio ambulante em São Paulo. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 30, n. 1, p. 225-249, 2013.

RAMALHO, Hilton Martins de Brito; \_\_\_\_\_. **A inserção do migrante rural no mercado de trabalho urbano no Brasil**: Uma análise empírica da importância dos setores informal e formal. São Paulo: Est. Econ., v. 42, n.4, p.731-771, out. -dez. 2012

REIS, Ilka A.; REIS, Edna A. Associação entre Variáveis Qualitativas – Teste Qui-Quadrado, Risco Relativo e Razão das Chances. Departamento de Estatística Instituto de Ciências Exatas. Minas Gerais, dezembro de 2001.

SANTIAGO, Carlos Eduardo Pinto; VASCONCELOS, Ana Maria Nogales. **Do Catador ao Doutor**: Um retrato da informalidade do trabalhador por conta própria no Brasil. [S. L.]: Nova economia, v. 27, p. 213-246, 2017.

SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA. Depoimento concedido pelo zootecnista Luiz Marcio Tavares da Silva. Senador Rui Palmeira, dezembro de 2018.

SILVEIRA, Vitor Cardoso. et al. **Avaliação da importância das feiras livres e a forma de comercialização adotada pelos feirantes na cidade de nova Andradina – MS**. I Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação. Mato Grosso do Sul, 12- 14 de setembro de 2017.

SILVA, Luiz Marcio Tavares. **Vida sertaneja**: Ovinocaprinocultura no município de Senador Rui Palmeira- AL. 2015. 50 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Zootecnia) – Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, Santana do Ipanema, 2015. No prelo.

SOUZA, Pedro H. G; MEDEIROS, Marcelo. **Diferencial público- privado e desigualdade de renda per capita no Brasil**. São Paulo: Est. Econ., v. 43, n.1, p.5-28, janeiro- março. 2013.

**APÊNDICE A– INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS****PESQUISA QUALITATIVA E QUANTITATIVA DA FEIRA LIVRE DO  
MUNICÍPIO DE SENADOR RUI PALMEIRA –AL****Perfil do Feirante/Barraca****FEIRANTE:**

1. Função da barraca:

---

---

2. Onde mora?

---

3. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

4. Estado Civil: ( ) Solteiro/a ( ) Casado/a

5. Faixa etária: ( ) 13 – 19 anos ( ) 20 – 24 anos ( ) 25 – 29 anos  
( ) 30 – 34 anos ( ) 35 – 39 anos ( ) 40 – 44 anos  
( ) 45 – 49 anos ( ) 50 - 54 anos ( ) 55 – 59 anos  
( ) 60 – 64 anos ( ) 65– 69 anos ( ) 70 anos ou mais6. Escolaridade: ( ) pré-escolar ( ) fundamental ( ) médio  
( ) superior – estudante ( ) graduado ( ) outros

7 Vive exclusivamente da feira? ( ) Sim ( ) Não

7.1.se não, Qual a outra profissão?

---

---

8. Dependente(s): \_\_\_\_\_

9. Renda familiar (S.M.): \_\_\_\_\_

10. Qual meio de locomoção? \_\_\_\_\_

**ATIVIDADE ECONÔMICA:**

11. Ramo de atividade: \_\_\_\_\_

12. Barraca: ( ) própria ( ) alugada ( ) cedida ( ) outras

13. De onde advém o produto ?

\_\_\_\_\_

14. É feita a contabilidade da barraca: ( ) Sim ( ) Não

14.1. Como?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**RELAÇÃO HUMANA:**

15. Relação entre os feirantes: ( ) boa ( ) regular ( ) ruim ( ) outra

16. Que tipo de vantagem o você oferece ao cliente para se diferenciar ?  
( ) melhor qualidade ( ) preços acessíveis ( ) outros  
quais?

\_\_\_\_\_

17. Atendimento ao consumidor: ( ) bom ( ) regular ( ) ruim ( ) outro

18. O que pode ser melhorado na qualidade do atendimento?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

19. O que pode ser melhorado na feira? (marcar mais de um item)

- ( ) organização do espaço/circulação
- ( ) higiene – distribuição de lixeiras pela PMVR
- ( ) placas/campanhas
- ( ) inserir uniforme para os feirantes
- ( ) segurança
- ( ) aparência geral da feira
- ( ) atendimento
- ( ) estímulo ao trabalho em equipe

20. Há quanto tempo o senhor (a) trabalha na feira?

\_\_\_\_\_

21. Você vem sempre a esta Feira?

Sim  Não

22. Quantos dias no mês o senhor(a) coloca banca?

Um  dois  três  quatro

23. Das quatro feiras do mês, em qual ganha mais?

1ª feira  2ª feira  3ª feira  4ª feira

24. E a que ganha menos?

1ª feira  2ª feira  3ª feira  4ª feira

25. Trabalha com os mesmos produtos a quanto tempo ?

\_\_\_\_\_

26. A banca é própria?

Sim  Não

27. Quanto paga pela banca? \_\_\_\_\_

28. Quanto paga pelo espaço ocupado? \_\_\_\_\_

29. O que acha da Feira?

Boa  Regular  Ótima

30. O que o senhor(a) acha da higiene da Feira?

Ruim  Regular  Péssima – porque?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

31. O que senhor(a) acha da localização da Feira?

Ruim  Regular  Péssima

ANEXOS A- TABELA QUI- QUADRADO (X<sup>2</sup>)

<b>G.L</b>	<b>0,995</b>	<b>0,990</b>	<b>0,975</b>	<b>0,950</b>	<b>0,900</b>	<b>0,500</b>	<b>0,100</b>	<b>0,050</b>	<b>0,025</b>	<b>0,010</b>	<b>0,005</b>
<b>1</b>	0,000	0,000	0,001	0,004	0,016	0,455	2,706	3,841	5,024	6,635	7,879
<b>2</b>	0,010	0,020	0,051	0,103	0,211	1,386	4,605	5,991	7,378	9,210	10,597
<b>3</b>	0,072	0,115	0,216	0,352	0,584	2,366	6,251	7,815	9,348	11,345	12,838
<b>4</b>	0,207	0,297	0,484	0,711	1,064	3,357	7,779	9,488	11,143	13,277	14,860
<b>5</b>	0,412	0,554	0,831	1,145	1,610	4,351	9,236	11,070	12,833	15,086	16,750
<b>6</b>	0,676	0,872	1,237	1,635	2,204	5,348	10,645	12,592	14,449	16,812	18,548
<b>7</b>	0,989	1,239	1,690	2,167	2,833	6,346	12,017	14,067	16,013	18,475	20,278
<b>8</b>	1,344	1,646	2,180	2,733	3,490	7,344	13,362	15,507	17,535	20,090	21,955
<b>9</b>	1,735	2,088	2,700	3,325	4,168	8,343	14,684	16,919	19,023	21,666	23,589
<b>10</b>	2,156	2,558	3,247	3,940	4,865	9,342	15,987	18,307	20,483	23,209	25,188
<b>11</b>	2,603	3,053	3,816	4,575	5,578	10,341	17,275	19,675	21,920	24,725	26,757
<b>12</b>	3,074	3,571	4,404	5,226	6,304	11,340	18,549	21,026	23,337	26,217	28,300
<b>13</b>	3,565	4,107	5,009	5,892	7,042	12,340	19,812	22,362	24,736	27,688	29,819
<b>14</b>	4,075	4,660	5,629	6,571	7,790	13,339	21,064	23,685	26,119	29,141	31,319
<b>15</b>	4,601	5,229	6,262	7,261	8,547	14,339	22,307	24,996	27,488	30,578	32,801
<b>16</b>	5,142	5,812	6,908	7,962	9,312	15,338	23,542	26,296	28,845	32,000	34,267
<b>17</b>	5,697	6,408	7,564	8,672	10,085	16,338	24,769	27,587	30,191	33,409	35,718
<b>18</b>	6,265	7,015	8,231	9,390	10,865	17,338	25,989	28,869	31,526	34,805	37,156
<b>19</b>	6,844	7,633	8,907	10,117	11,651	18,338	27,204	30,144	32,852	36,191	38,582
<b>20</b>	7,434	8,260	9,591	10,851	12,443	19,337	28,412	31,410	34,170	37,566	39,997
<b>21</b>	8,034	8,897	10,283	11,591	13,240	20,337	29,615	32,671	35,479	38,932	41,401
<b>22</b>	8,643	9,542	10,982	12,338	14,041	21,337	30,813	33,924	36,781	40,289	42,796
<b>23</b>	9,260	10,196	11,689	13,091	14,848	22,337	32,007	35,172	38,076	41,638	44,181
<b>24</b>	9,886	10,856	12,401	13,848	15,659	23,337	33,196	36,415	39,364	42,980	45,559
<b>25</b>	10,520	11,524	13,120	14,611	16,473	24,337	34,382	37,652	40,646	44,314	46,928
<b>26</b>	11,160	12,198	13,844	15,379	17,292	25,336	35,563	38,885	41,923	45,642	48,290
<b>27</b>	11,808	12,879	14,573	16,151	18,114	26,336	36,741	40,113	43,195	46,963	49,645
<b>28</b>	12,461	13,565	15,308	16,928	18,939	27,336	37,916	41,337	44,461	48,278	50,993
<b>29</b>	13,121	14,256	16,047	17,708	19,768	28,336	39,087	42,557	45,722	49,588	52,336
<b>30</b>	13,787	14,953	16,791	18,493	20,599	29,336	40,256	43,773	46,979	50,892	53,672
<b>35</b>	17,192	18,509	20,569	22,465	24,797	34,336	46,059	49,802	53,203	57,342	60,275
<b>40</b>	20,707	22,164	24,433	26,509	29,051	39,335	51,805	55,758	59,342	63,691	66,766
<b>45</b>	24,311	25,901	28,366	30,612	33,350	44,335	57,505	61,656	65,410	69,957	73,166
<b>50</b>	27,991	29,707	32,357	34,764	37,689	49,335	63,167	67,505	71,420	76,154	79,490
<b>55</b>	31,735	33,570	36,398	38,958	42,060	54,335	68,796	73,311	77,380	82,292	85,749
<b>60</b>	35,534	37,485	40,482	43,188	46,459	59,335	74,397	79,082	83,298	88,379	91,952
<b>70</b>	43,275	45,442	48,758	51,739	55,329	69,334	85,527	90,531	95,023	100,425	104,215
<b>80</b>	51,172	53,540	57,153	60,391	64,278	79,334	96,578	101,879	106,629	112,329	116,321
<b>90</b>	59,196	61,754	65,647	69,126	73,291	89,334	107,565	113,145	118,136	124,116	128,299
<b>100</b>	67,328	70,065	74,222	77,929	82,358	99,334	118,498	124,342	129,561	135,807	140,169
<b>110</b>	75,550	78,458	82,867	86,792	91,471	109,334	129,385	135,480	140,917	147,414	151,948
<b>120</b>	83,852	86,923	91,573	95,705	100,624	119,334	140,233	146,567	152,211	158,950	163,648